



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**

**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**A MULTIMODALIDADE APLICADA AO ESTUDO DE CHARGES  
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS  
DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

**Elizangela Pereira de Sousa**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

**Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paloma Pereira Borba Pedrosa**

**Recife**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S725m      Sousa, Elizangela Pereira de  
              A MULTIMODALIDADE APLICADA AO ESTUDO DE CHARGES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA  
              ANÁLISE DE PROPOSTAS DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS / Elizangela Pereira de Sousa. - 2021.  
              27 f. : il.

              Orientadora: Paloma Pereira Borba Pedrosa.  
              Inclui referências.

              Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras,  
              Recife, 2021.

              1. Multimodalidade. 2. Charge. 3. Leitura Crítica. I. Pedrosa, Paloma Pereira Borba, orient. II. Título

CDD 410

---

# **A MULTIMODALIDADE APLICADA AO ESTUDO DE CHARGES NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

***Elizangela Pereira de Sousa***

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
elizasousa15@gmail.com

***Paloma Pereira Borba Pedrosa***

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
palomaborba@yahoo.com.br

**RESUMO.** Compreendemos que a linguagem passa por diversas evoluções, e que a comunicação é um processo que articula vários modos de realização, podendo realizar-se de diversas maneiras. Nas atividades de comunicação pós-modernas, a forte presença da multimodalidade passa a exigir que os sujeitos aprendam novas habilidades de leitura, o que torna necessária a utilização de uma abordagem multimodal nas aulas de língua portuguesa. O presente artigo objetiva discutir a forma como alguns livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano, aprovados no último Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), propõem o estudo do gênero charge. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, na qual foi analisado um capítulo – dedicado ao estudo do gênero em questão – em cada livro de Língua Portuguesa do 9º ano, o *Se Liga na Língua e o Conexão e Uso*. O trabalho partiu de um questionamento a respeito de que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa tratam os aspectos multimodais em atividades de leitura do gênero charge, destacando os posicionamentos de Cavalcante (2008), Dionísio (2002; 2006; 2007; 2014), Kress e van Leeuwen (1996, 2001, 2006), Lima (2015) Menezes e Leal (2019) Sperandio (2012), dentre outros, que discutem e fazem referência às charges e à perspectiva multimodal. Os resultados encontrados

mostraram que os livros de Língua Portuguesa estudados, especificamente o capítulo e a unidade analisada, trabalham com gênero charge de maneira multimodal, proporcionando aos estudantes fazer inferências através dos recursos imagéticos e verbais presentes no texto chágico por meio da leitura crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Charge; Leitura Crítica.

## 1. INTRODUÇÃO

Várias semioses sempre coexistiram na constituição de textos diversos, mas a investigação da interação entre elas é uma perspectiva mais recente no âmbito da Linguística. A linguagem do mundo atual chama a atenção pelo uso bastante recorrente de modos de representação combinados, como palavras, gestos, textos, músicas e símbolos. Hoje se fala bastante da necessidade de se trabalhar com a multimodalidade como aspecto constitutivo de textos de diversas naturezas.

Compreendemos que a linguagem passa por diversas evoluções, e que a comunicação é um processo que articula vários modos de realização, podendo realizar-se de diversas maneiras. Nas atividades de comunicação pós-modernas, a forte presença da multimodalidade passa a exigir que os sujeitos aprendam novas habilidades de leitura, o que torna necessária a utilização de uma abordagem multimodal nas aulas de língua portuguesa.

Vivemos em uma sociedade onde tudo é mediado pela leitura. Entre todas as competências culturais existentes, ela se torna a mais importante. Os atos de ler e de escrever sempre desempenharam papel importante em vários âmbitos da sociedade. É através deles que começamos a compreender o mundo a nossa volta. Nos tempos atuais é indispensável que a leitura adote uma perspectiva crítica, a partir da qual o sujeito será capaz de traduzir os discursos de poder veiculados, trazendo à tona as ideologias que permeiam a sociedade através da linguagem.

Nesse contexto, a leitura é percebida como uma ferramenta linguística por meio da qual o leitor faz uso de uma gama de rituais textual-discursivos e cognitivos (ROJO, 2004). No entanto, o ato de ler não se limita apenas à prática cognitiva. Ler é também uma prática social, é por meio dela que os leitores fazem uso de diversos conhecimentos e desenvolvem o raciocínio crítico e lógico.

Garcez (2001), propõe a seguinte definição de leitura:

A leitura é um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação mediada pela palavra. É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetivos, intenções, ações e motivações. Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos. (GARCEZ, 2001, p. 23)

De acordo com a citação de Garcez, a experiência de vida do indivíduo, somada aos diversos meios de leitura, pode permitir que, mesmo indivíduos não-alfabetizados, tenham experiências de leitura que prescindem do domínio do código escrito. Então, por meio da leitura, obtém-se informações que são transformadas em conhecimentos para atender às diversas necessidades do ser humano.

Este trabalho visa apontar como a leitura do gênero multimodal charge permite aos leitores fazerem inferências. Os elementos visuais, como: cores, imagens, formatos, texto verbal, entre outros, presentes nas charges devem ser considerados como correspondentes para a sua compreensão, e assim colaborar para a formação de leitores críticos, capazes de inferir diferentes informações.

De acordo com Menezes e Leal (2019), a charge é um texto multimodal elaborado em estilo de ilustração, que satiriza questões de ordem política, econômica, religiosa, social, entre outros. Ela faz uma crítica a um fato noticioso, que pode ser um evento recente ou que ainda esteja em evidência na mídia, o que comprova sua função de "compreensão da realidade". A charge também desperta a consciência crítica do leitor, uma vez que é utilizada tanto para defesa quanto para disseminação de ideologias. O principal objetivo é estabelecer opiniões críticas e persuadir os leitores por meio de elementos visuais e verbais, influenciando-os ideologicamente. Dessa forma, nesse trabalho será discutido como a abordagem proposta por livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano contribui para o estudo do gênero charge.

No primeiro contato, o leitor pode até pensar que a charge é apenas um texto engraçado e inocente, mas a leitura atenta é suficiente para que nos demos conta de que estamos diante de um tipo de texto muito rico, que critica personalidades, política, sociedade, entre outros temas.

As motivações que levaram à escolha desse tema foram a busca por investigar como estão sendo propostas as estratégias de leitura do gênero multimodal charge nos dois livros de Língua Portuguesa do 9º ano que foram analisados. Destaca-se que a charge carrega uma linguagem capaz de medir a capacidade de interpretação e de

compreensão do texto por parte do leitor. Nesse sentido, a formação do leitor deve partir do pressuposto de que a construção de significados não se limita ao processo de decodificação.

O presente artigo tem como objetivos: discutir a forma como alguns livros didáticos de Língua Portuguesa do 9º ano, aprovados no último Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), propõem o estudo do gênero charge; analisar se as obras investigadas atendem ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); analisar de que forma os diversos modos de representação da linguagem interagem na construção dos sentidos no gênero charge; verificar se conceitos que fazem parte dos estudos em multimodalidade estão sendo aplicados através do ensino de charge nos livros de Língua Portuguesa analisados.

É fundamental que os educandos entendam que os sentidos são produzidos numa conexão entre o processo histórico, político, social e do contexto de produção da obra, visto que as charges têm se mostrado um recurso capaz de auxiliar no processo de atribuição de sentido dos leitores, através dos elementos multimodais e do conhecimento de mundo. É necessário, no mundo cada vez mais tecnológico e globalizado no qual estamos vivendo, formar cidadãos que estejam aptos a fazer o uso competente do seu senso crítico.

Para o desenvolvimento deste estudo foi adotada a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Nesse intuito, estabeleceu-se um roteiro de trabalho que seguiu as seguintes etapas: seleção das fontes bibliográficas: livros, teses, relatórios de pesquisa, resoluções, artigos e dissertações; exploração seletiva do material: monografias, teses, informação de *sites* da internet, fichamento de obras e artigos; produção: realizada a partir da análise dos dados bibliográficos.

O trabalho divide-se em três seções: na primeira será apresentada a revisão da literatura, juntamente da contribuição dos autores sobre o tema em estudo. Na segunda seção será abordada a metodologia utilizada para chegar aos resultados do presente trabalho. Na terceira e última seção, focaremos nas análises propostas para o estudo. Inicialmente será feita uma descrição sobre os livros e as seções selecionadas para serem estudadas e logo após, a discussão e a conclusão a partir dos resultados encontrados.

Com a realização deste artigo, pretende-se contribuir com o trabalho de autores de livros didáticos e de professores que fazem uso desses livros como material de apoio

didático em suas aulas a fim de torná-las mais produtivas em relação ao trabalho com leitura e interpretação de charges para que, a partir daí, os leitores se tornem sujeitos capazes de opinar de forma crítica sobre diversas questões referentes ao meio social no qual eles vivem. O conhecimento adquirido por uma leitura crítica permite que o leitor saiba se posicionar nas mais diversas situações do cotidiano.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Com o passar dos anos, as discussões sobre a contribuição da multimodalidade para o ensino de línguas têm se tornado mais proeminentes. Sperandio (2012), Kress e Van Leeuwen (1996) concordam que, nas últimas décadas, houve uma crescente utilização de textos multimodais na produção de significados. Surgem, cada vez mais, na contemporaneidade, novas possibilidades de agregar novos recursos semióticos na constituição dos textos multimodais; desta maneira, formas inovadoras de comunicação integram e estabelecem novos significados por meio de recursos visuais como imagens, tipografia, cores, layout, entre outros. Portanto, as palavras escritas tornam-se apenas parte da mensagem.

Dionísio (2007) define o texto multimodal como um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso se refere não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa definição, a multimodalidade discursiva envolve não só a linguagem verbal escrita, mas também outros registros, como: a linguagem oral e a gestual. Na fala da referida autora, “os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.” (DIONÍSIO, 2007, p. 178).

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), a multimodalidade é um campo de estudo que se propõe a investigar como os modos semióticos são produzidos, distribuídos e interpretados na paisagem semiótica.

Definimos multimodalidade como o uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 20).

Essa combinação de vários elementos semióticos cria um formato de discurso que vincula imagem e texto verbal, constituindo formas textuais multimodais. O trabalho com a multimodalidade pode colaborar com os processos de significação da leitura e a formação de leitores críticos, pois a teoria pressupõe que uma rede de sentidos seja estabelecida para se construir significados durante a leitura, interconectando diferentes modos da linguagem.

Tornam-se, então, cada vez mais necessárias práticas de leitura crítica e multimodal em sala de aula, levando em consideração os discursos e ideologias veiculados através dos textos (AZEVEDO, 2014). A referida autora acredita que o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica de textos multimodais faz com que os alunos se tornem cidadãos, uma vez que, como agente social, o sujeito precisa refletir sobre as informações a que tem acesso e posicionar-se criticamente perante elas. Nessa perspectiva, um dos muitos textos que permitem o trabalho com a leitura crítica para a formação cidadã é a charge.

A seguir, veremos um exemplo de charge que tece críticas a um fato social de grande relevância que o nosso país vem enfrentando já faz um bom tempo.

Figura 1 – Charge



Fonte: <https://www.blogderocha.com.br/charges-de-agora-515/charge-amazonia23-vacina-contr-desemprego/>

A charge intitulada “Campanha nacional de vacinação” instiga a reflexão acerca de um tema bastante recorrente na sociedade brasileira, o desemprego. Através dos elementos imagéticos e verbais presentes na charge, podemos perceber que de fato se

trata de uma campanha de vacinação, pois temos o personagem do enfermeiro, o qual segura uma seringa na mão. Há também uma construção que remete a um posto de saúde, pois ostenta, na fachada, o símbolo da cruz vermelha, e os personagens que estão aguardando em uma fila para serem vacinados. O primeiro da fila, que pela sua expressão facial aparenta estar bastante nervoso, em sua fala questiona se há vacina contra o desemprego. A charge traça um paralelo entre a pandemia e o aumento do número de desempregados no país, ou seja, há duas críticas implícitas no texto. A primeira se direciona ao fato de que a vacina resolve o problema do número de mortes pela covid-19, mas que não resolve o caos econômico e social em que o país se encontra. E a segunda diz respeito à inoperância do governo, que não se preocupa em buscar soluções para resolver esse problema que se torna cada vez mais frequente.

Percebe-se, então, que a charge não serve apenas para ilustrar uma notícia, nem se limita a reproduzir um texto verbal em forma de imagem. A crítica presente na charge manifesta-se através da fala do personagem, e da interação dela com os demais modos semióticos presentes no texto, pois o mesmo associa a vacina à solução de um problema. Também podemos perceber que os outros personagens estão com pastas embaixo do braço, como se estivessem carregando consigo seus currículos. O chargista utiliza o humor ácido para tecer críticas a um problema que se tornou bastante frequente no país, o desemprego. Problema esse para o qual ainda não foi encontrada uma solução e cujos índices aumentam cada vez mais.

De acordo com Dionísio (2006, p.131) “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”. É observável o material escrito combinado ao material visual. Vivemos hoje em uma era de imagens perspectivas, pois vivemos em um mundo contemporâneo onde as pessoas passam boa parte do tempo assistindo TV, manuseando seus *smartphones*, computadores, convivendo com a mídia impressa e, em meio a tudo isso, existe uma diversidade de textos multimodais sendo utilizados.

A multimodalidade se materializa por meio da junção entre palavras, imagens, cores, formato das letras, disposição gráfica e ilustrações presentes na superfície textual e servem de elementos que viabilizam a materialidade do texto. Os textos multisemióticos permitem ao leitor ter disponível, além do texto verbal, recursos visuais que colaboram no processo de atribuição de sentido. (LIMA, 2015, p.17).

Esta diversidade de modos de representação da linguagem foi combinada por meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, e também pelos mais modernos, como computadores, telefones celulares, televisores, entre outros. Sendo assim, o ensino da multimodalidade também pode ajudar na compreensão do contexto da comunicação, com foco em padrões e mídias em específico contexto social e cultural.

Nesse contexto, a leitura de textos multimodais é capaz de ativar processos mentais complexos, permitindo que os alunos sejam capazes de adquirir conhecimentos, desenvolver competências diversas, ampliar sua experiência de produção e recepção textual e lidar com outras capacidades emocionais, técnicas e sociais (SANTOS; CASTRO; SILVA, 2017).

Ressalta-se que o uso de recursos semióticos variados na constituição de textos diversos cresce a cada dia. A charge está entre eles e vem conquistando muitos leitores e, muitas vezes, é utilizada como material de apoio didático para o professor. Isso porque ela comprime informações no processo de intertextualização, obrigando o interlocutor a conhecer os fatos mais recentes para que possa fazer inferências adequadas para alcançar um sentido razoável e, dessa maneira, desenvolver o seu senso crítico. Sendo assim, é possível afirmar que ambas as semioses (verbal e visual) cumprem um papel central na construção de sentidos da charge.

As charges representam figuras com possibilidades existentes no mundo real. Assim, na maioria delas, são utilizadas caricaturas e símbolos e não desenhos lúdicos, fantasiosos. Em sua construção, é necessário ter detalhes que forneçam dados suficientes para a compreensão do leitor, tais como a caracterização do ambiente e as marcas simbolizando o tema tratado. (CAVALCANTI, 2008, p. 38)

Considerando todos esses aspectos da charge, podemos dizer que ela proporciona trabalhar com a leitura crítica / reflexiva a respeito do que acontece no meio social fora do contexto escolar, visto que, a escola reproduz, em menor escala, a sociedade. Por isso, é importante trazer para dentro de seus muros questões com as quais os estudantes se envolvem e das quais fazem parte em um contexto extraescolar. O gênero atrai bastante o público-leitor, pois costuma tratar de questões atuais que envolvem causas políticas e sociais de forma descontraída e bem humorada. Para entender melhor esses textos, que possuem linguagem verbal e não verbal, o leitor deve prestar muita atenção à imagem para conseguir fazer inferências sobre o assunto que está sendo abordado.

De acordo com Kress e van Leeuwen ([1996] 2006, p. 374): “é impossível interpretar textos prestando atenção somente na língua escrita, pois um texto multimodal deve ser lido em conjunção com todos os outros modos semióticos desse texto”. Dessa forma, é possível notar a importância do ensino da charge levando em consideração os elementos de sua composição a fim de tornar os alunos leitores capazes de refletir sobre seus atos, tornando-os conscientes de sua realidade. Desta forma, podemos afirmar que a charge é um excelente recurso didático pedagógico para se trabalhar em sala de aula, pois são materiais ricos para se fazer análises discursivas e ideológicas. Podemos considerar este gênero como uma excelente ferramenta para expandir a capacidade linguística e textual dos alunos, pois ele contém temas que interessam a outras áreas do conhecimento, já que possui conteúdos de outros textos. Quando usada em atividades interdisciplinares, possibilita a interação com conteúdos transversais que ampliam a capacidade de compreensão e interpretação da leitura, melhorando a produtividade escolar dos alunos.

Com base na fala de Kress e Van Leeuwen, é possível entender que o papel dos professores é o de promover mudanças que levem à criatividade e à descoberta de novos caminhos e possibilidades para novas linguagens. Desta forma, deve-se manter os alunos interessados na construção de seus argumentos para a produção de sentido através da leitura crítica a partir das várias semioses presentes no texto e, dessa maneira, despertar o senso crítico dos mesmos e capacitá-los a fazerem seu uso de maneira competente.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, método este que se mostra notoriamente de grande relevância, quando se tem por objetivo determinadas investigações científicas.

Nesse sentido, no entendimento de Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica detém-se na obtenção de dados a partir de fontes escritas procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”. A maior parte dessas pesquisas envolve: (A) levantamento bibliográfico; (B) recolhimento de informações sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta; e (C) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O trabalho partiu de um questionamento a respeito de que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa tratam os aspectos multimodais em atividades de leitura

do gênero charge, destacando os posicionamentos de Cavalcante (2008), Dionísio (2002; 2006; 2007; 2014), Kress e van Leeuwen (1996, 2001, 2006), Lima (2015) Menezes e Leal (2019) Sperandio (2012), dentre outros, que discutem e fazem referência às charges e à perspectiva multimodal, além dos livros didáticos analisados. Levando em consideração a importância dessas obras para a construção dos planos de aula dos professores e para a condução do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se relevante verificar de que forma esse material, que atende às orientações previstas em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>1</sup> e os editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)<sup>2</sup> propõem o estudo do gênero em estudo.

Nesse intuito, estabeleceu-se um roteiro de trabalho que seguiu as seguintes etapas: seleção das fontes bibliográficas: livros, teses, relatórios de pesquisa, resoluções, artigos e dissertações; exploração seletiva do material: monografias, teses, informação de *sites* da internet, fichamento de obras e artigos; produção: realizada a partir da análise dos dados bibliográficos.

Ensejando observar as propostas de ensino das charges presentes nos livros didáticos, optou-se pela seleção de dois livros de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais. O primeiro é o *Se Liga Na Língua*, publicado no ano de 2018 pela Editora Moderna, que foi escrito pelos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. O quinto capítulo da obra, que tem como título; “Charge: que delícia de provocação”, é exclusivamente voltado para o estudo das charges. Já a segunda obra, intitulada *Conexão e Uso*, publicada no ano de 2018 pela Editora Saraiva, foi escrita pelas autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho. Este livro apresenta, em sua oitava unidade de estudo, que se intitula “Penso, logo contesto”, o trabalho com a charge, apresentando seu conceito de forma breve. Foi analisado como esse gênero multimodal é abordado nos respectivos livros didáticos, e se de fato as propostas de estudo do gênero e os exercícios propostos estão contribuindo para um importante exercício de interpretação textual.

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um projeto iniciado com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Seu objetivo é fixar as aprendizagens consideradas essenciais para a formação dos alunos da educação básica brasileira. Em 2015 a BNCC teve a sua primeira versão disponibilizada. Já em 2016 foi publicado um novo documento com revisão do conteúdo.

<sup>2</sup> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) tem como objetivo avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital, bem como às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

A escolha desses dois livros didáticos para análise se deu pelo fato de as duas obras terem sido aprovadas pela edição do PNLD de 2020 e estarem, portanto, de acordo com os pressupostos apresentados pela BNCC. Ambas as obras se propõem a apresentar atividades que privilegiam a análise linguística e semiótica. Seguem abaixo trechos do que os autores dizem sobre o trabalho com a análise linguística e semiótica nas duas obras.

No livro *Se Liga na Língua* os autores comentam sobre como se dá a exploração da análise linguística e semiótica em sua obra.

Sabemos que o estudo dos gêneros favorece a exploração de variados aspectos linguísticos/semióticos que se entrelaçam para a construção do sentido; entretanto, os textos analisados impõem um limite de fenômenos que podem ser estudados. Essa contingência fez com que optássemos pela exploração da análise linguística/semiótica em uma seção específica, na qual um mesmo fenômeno é apresentado em textos de variados gêneros, em um movimento em que estes não perdem espaço, mas ganha destaque o estudo da forma como determinados aspectos linguísticos são mobilizados nas várias construções. (ORMUNDO e SINISCALCHI, 2018, p. XVI)

Os autores do livro *Conexão e Uso* também deixam a sua proposta acerca do trabalho com a análise linguística e semiótica em sua obra.

Nesta coleção, a análise linguística e semiótica dos textos está, de um lado, integrada às seções de leitura, na exploração e exame de seus recursos expressivos e efeitos de sentido; e, de outro lado, nas atividades de produção e revisão, em que o aluno é incentivado a mobilizar os conhecimentos discursivos, gramaticais e linguísticos já adquiridos, com a finalidade de produzir sentidos em um contexto determinado. (DELMANTO e CARVALHO, 2018, p. XXI)

Ambas as obras propõem privilegiar a apreensão de conceitos e o entendimento dos efeitos de sentido presentes nos textos. Nessa mesma direção, Mendonça (2006) afirma que a análise linguística é uma alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto que possibilita reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais, textuais e discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, seja no de produzir textos ou no de refletir sobre esses mesmos usos da língua.

Alargando a discussão, cabe ressaltar que, a partir da BNCC (2017), a prática de análise linguística reúne análise dos processos de construção textual (oral, escrita ou multissemiótica), a reflexão sobre recursos linguísticos específicos, vinculados aos

discursos mobilizados em diferentes textos, e a articulação entre as múltiplas semioses (usos da língua, sons, imagens, fotografias, vídeos etc.), passando, portanto, a se constituir no eixo análise linguística/semiótica.

Abaixo iremos observar o quadro comparativo das duas obras onde será apresentada a constituição de cada um dos capítulos analisados.

**Quadro 1**

<b>QUADRO COMPARATIVO DOS CAPÍTULOS DAS OBRAS ANALISADAS</b>		
<b>CONSTITUIÇÃO DOS CAPÍTULOS</b>	<b>NOMES DAS OBRAS</b>	
	<b>Se Liga na Língua</b>	<b>Conexão e Uso</b>
<b>Abertura com leitura de imagem</b>	<b>Leitura 1 página 144</b>	<b>Leitura 2 página 288</b>
<b>Interpretação de charge</b>	<b>Páginas 144, 146, 147, 154, 161</b>	<b>Páginas 288 e 290</b>
<b>Seção de estudo de vocabulário</b>	<b>Páginas 145, 147,162,</b>	<b>Páginas 290 e 291</b>
<b>Exercícios de análise linguística e Semiótica</b>	<b>Páginas 144, 146, 155, 161,</b>	<b>Página 290</b>
<b>Exploração do texto</b>	<b>Páginas 144, 146, 147, 154, 161</b>	<b>Página 290</b>

**Fonte:** Autora do artigo

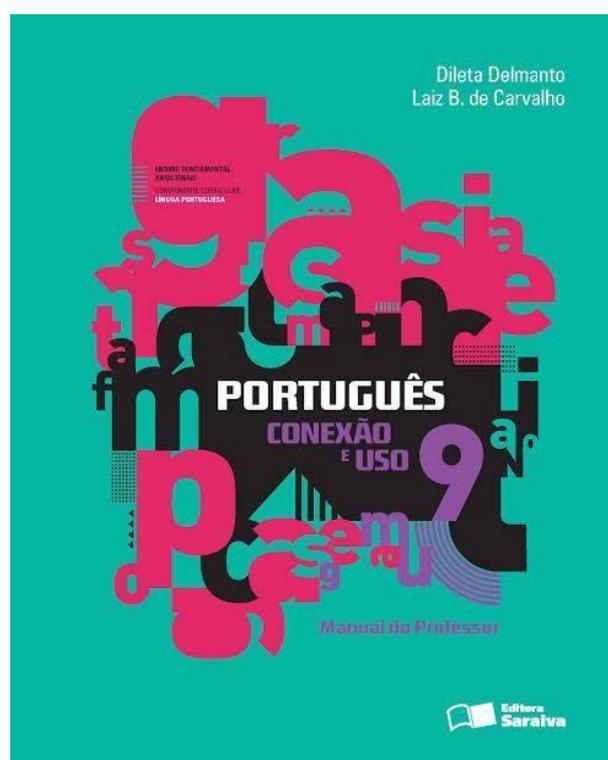
#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para chegar aos resultados da pesquisa, foram analisados dois livros de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais. O primeiro é o *Se Liga Na Língua*, publicado pela Editora Moderna, que foi escrito pelos autores Wilton Ormundo e<sup>3</sup> Cristiane Siniscalchi. Já a segunda obra, intitulada *Conexão e Uso*, publicada pela Editora Saraiva, foi escrita pelas autoras Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, cujas capas apresentamos a seguir.

**Figura 2** – Capa do livro



**Figura 3** – Capa do livro



3

Ambos os livros analisados são a versão do professor, que é um material que busca oferecer, de maneira detalhada, referências fundamentais que podem auxiliar no trabalho dos profissionais da educação, além de dar dicas para tornar as aulas mais produtivas para os professores e seus alunos. Esse material possui elementos capazes de ampliar, organizar e completar a prática pedagógica em sala de aula.

<sup>3</sup> Os livros podem ser acessados de forma digital através dos seguintes links: <https://pt.calameo.com/read/0028993273d7e1b47c1c9?authid=p8SnciGbsGXC>, [https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2595933](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2595933).

#### 4.1 ANÁLISES DOS LIVROS DIDÁTICOS

O livro *Se Liga Na Língua*, em seu quinto capítulo intitulado “Charge: que delícia de provocação”, aborda a charge como um gênero multissemiótico que em seu enfoque permite o desenvolvimento de habilidades referentes à inferência de crítica, humor e ironia produzida pelas palavras, pontuação e os recursos imagéticos presentes em sua produção. No referido capítulo, a charge é apresentada aos alunos com atividades de interpretação, permitindo que os alunos reconheçam, através da leitura, fatos e ideologias sobre os assuntos/acontecimentos que estão sendo satirizados pelo chargista.

O livro traz também em sua abordagem algumas orientações aos professores sobre como a charge deve ser trabalhada de maneira a permitir que os educandos reflitam antes de iniciar o processo de escrita/fala, chamando a atenção sobre a importância da temática abordada para construção de sentidos. O gênero é trabalhado como uma forma de explorar a articulação das linguagens e incumbirá também para a abordagem da intertextualidade.

Na página 144 (exposta abaixo) a charge de Myrria é utilizada para que os alunos, através da observação dos elementos multimodais/multissemióticos que compõem a imagem, reconheçam e reflitam sobre o tema abordado através dos questionamentos críticos e da problematização sugerida. Esta charge foi publicada em 2018, na época em que foram definidas novas regras para o trabalho no Brasil.

Figura 4 – página 144

**Material Digital Audiovisual**  
• Áudio: Audiodescrição de uma charge

**Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual**

CG: 4; CEL: 1, 2; CELP: 3  
Habilidades: EF69LP05, EF89LP03

**Leituras 1 e 2**  
CG: 1, 2, 3, 6, 7  
CEL: 1, 2, 4, 5  
CELP: 1, 3, 6, 7  
Habilidades: EF69LP03, EF69LP05, EF89LP01, EF89LP03, EF89LP04

Para iniciar os estudos da charge, sugerimos a apresentação de uma reportagem sobre o trabalho do chargista Régis Soares, criador do projeto “Charge na Rua”, realizado em João Pessoa. Exiba a reportagem e pergunte aos alunos o que é possível saber sobre o gênero charge com base no que foi exposto. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6348587/>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Veja informações sobre a abordagem do gênero charge na introdução deste MP.

**De quem é o texto?**

 ACEVINO PESSOAL

Foto de 2018.

O roraimense **Carlos Myrria** é jornalista, ilustrador e designer gráfico. Suas charges saem diariamente no jornal *A crítica*, de Manaus.

**Leitura 1**

 © MYRRIA

NOVO AMBIENTE DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS

PATRÕES E EMPREGADOS! QUERO UMA LUTA JUSTA!

MINISTÉRIO DO TRABALHO

**Desvendando o texto**

**1** Observe os elementos que compõem a imagem.

a) Que espaço está sendo representado? Um ringue de luta.  
b) Quais são os personagens presentes? O trabalhador, o patrão e um representante do Ministério do Trabalho.  
c) Que detalhes identificam os dois personagens menores?  
d) Que tipo de calçado o personagem representado em tamanho maior está usando? Botas de lutador de boxe.

**2** A charge foi publicada em uma época em que foram definidas novas regras para o trabalho no Brasil, as quais permitiram que os acordos entre patrões e empregados valessem mais que algumas leis.

a) O que o chargista sugere ao representar o “novo ambiente das relações trabalhistas” como esse espaço específico?  
b) O que é sugerido pela diferença entre o tamanho dos personagens?  
c) Como o tipo de calçado do personagem maior contribui para essa ideia?

144

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

Dessa forma, este tema permitirá que os professores trabalhem com a análise da charge e a expressão da opinião de cada aluno. Logo, espera-se que sejam desencadeados momentos de interação, reflexão e diálogo adequados para o processo de ensino.

Na mesma página, os autores do livro sugerem que os estudos sobre a charge sejam iniciados com a apresentação de uma reportagem sobre o trabalho do chargista Régis Soares, criador do projeto “Charge de Rua”, que foi realizado na cidade de João Pessoa/PB. Após a exibição dessa reportagem, os autores da obra recomendam que sejam feitos questionamentos aos alunos a respeito do que é possível saber sobre o gênero charge com base no que foi exposto. Do ponto de vista pedagógico, essa dinâmica se torna bastante interessante, visto que dessa maneira os alunos terão a oportunidade de adentrar um pouco mais no universo do texto chárstico, permitindo que os mesmos discutam de maneira mais aprofundada e reflitam sobre como esse gênero funciona.

Na página 147 da obra (exposta abaixo), também encontramos a teoria que discute sobre o gênero e evidencia que as charges costumam abordar fatos políticos, sociais que estão sendo noticiados pela mídia tendo como objetivo causar nos leitores o riso seguido de reflexão. A página também traz questões acerca de outra charge de Myrria, intitulada “Eclipse Solar 2017”. A resolução dessas questões servirá para que os alunos percebam as características estruturais e funcionais do gênero em estudo, permitindo que os mesmos façam inferências. Os alunos poderão fazer comparações entre outras charges já apresentadas no capítulo estudado.

Após as questões, a obra traz o conceito de charge. É uma boa estratégia, pois o estudante só chega ao conceito pronto, “acabado”, depois que ele mesmo levanta hipóteses e constrói possibilidades de interpretação. Os autores ainda sugerem que os professores apresentem charges publicadas recentemente com o intuito de discutir com os alunos quais são os temas que mais mobilizam os chargistas. Esse momento servirá como base para que os estudantes aprendam ainda mais sobre o porquê de as charges sempre apresentarem uma crítica.

Figura 5 – página 147

4 As charges são textos assinados, e os leitores do jornal em que elas são publicadas acabam reconhecendo os traços e os temas preferidos de um chargista. Veja esta charge de Myrria, que também produziu a charge da "Leitura 1".

ECLIPSE SOLAR 2017



- a) Quem responde personagem mostrado na cena? O que explica seu comentário no balão à direita? *A resposta é dada pela Lua, que não quer ficar na frente do sol manauense por ele ser muito forte.*
- b) As charges costumam abordar fatos políticos ou econômicos, satirizar personalidades públicas, mostrar problemas cotidianos ou simplesmente tratar de eventos curiosos. Quanto aos interesses do chargista, existe semelhança entre essa charge e a estudada na "Leitura 1"? Explique sua resposta.
- c) O personagem dessa charge é idêntico àquele visto na charge da "Leitura 1" e se repete em outras charges de Myrria. Quem ele representa? *O homem comum.*
- d) Que recursos Myrria emprega para adaptar o personagem a esse novo contexto? *A sombra do corpo, as gotas de suor e as linhas que representam transpiração constroem a ideia de que o personagem está sob o forte sol de Manaus.*
- e) Que diferenças você observa na composição artística das charges de Myrria e de Amarildo? *Sugestão: Amarildo detalha mais o cenário e as vestimentas, usa cores mais fortes e aumenta o tamanho da cabeça dos personagens em relação ao corpo, o que é menos perceptível no caso de Myrria.*

Se essa charge fosse minha...

Copie o personagem criado por Myrria e insira-o em um novo contexto para criar uma charge inédita.

4b. Não. A charge da "Leitura 1" trata de um fato político, enquanto essa trata de uma situação curiosa.

#### Da observação para a teoria

O gênero textual **charge** refere-se a fatos de natureza política, social e cultural recentes, que estão circulando em jornais e revistas. O humor produzido pela charge tem como objetivo o riso seguido de reflexão. O gênero exige um leitor que consiga reconhecer os fatos e as ideologias (pontos de vista) envolvidas neles para que possa entender a sátira e a crítica feitas pelo produtor do texto.

Fonte: ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

Dando continuidade, no livro, especificamente na página 154 (exposta abaixo) encontramos a explicação de que além do ridículo e do exagero, a intertextualidade também se encontra presente na construção das charges, o que exige, por parte do leitor, um conhecimento prévio. A intertextualidade se faz presente na charge através da recriação do chargista Paixão do quadro O grito, de Edvard Munch, para tratar da reação dos consumidores frente à alta de preços dos alimentos nos supermercados. Ele expressa uma crítica de maneira humorada denunciando a percepção do personagem frente ao aumento exagerado nos preços dos produtos, produzindo, a partir da expressão facial da personagem, uma cena relacionada ao sentimento de desespero profundo. O trabalho com essa charge permitirá aos alunos refletirem sobre como o uso do recurso da intertextualidade pode auxiliar no processo de compreensão do texto. Os recursos multimodais e multissemióticos presentes na charge, como a reprodução do traço e das cores da obra original, de Munch, e o acréscimo de elementos novos, permitirão que

leitores percebam a mensagem que a imagem quer passar, o que contribuirá muito para o processo de interpretação de texto.

Figura 6 – página 154

**A intertextualidade**

Como você viu, o ridículo e o exagero são recursos importantes na construção das charges. Ao lado deles está a **intertextualidade**, que é a relação implícita ou explícita entre textos.

A intertextualidade exige um leitor com conhecimento prévio e é um recurso usado também na produção de outros gêneros textuais. Vamos estudá-la nas atividades desta seção.

**1** Observe a charge do cartunista paranaense Paixão, publicada em um jornal do Paraná.



**Sabia?**

A recriação de uma obra com a intenção de provocar um efeito cômico ou crítico é chamada de **paródia**.

A charge vale-se de uma relação de intertextualidade com o famoso quadro do pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944), reproduzido a seguir. Observe-o e responda às questões propostas.



**Biblioteca cultural**

O Museu Munch fica em Oslo, na Noruega. Você pode acessar o site dessa instituição e conhecer outras obras do famoso pintor de *O grito* em: <<https://munchmuseet.no/en/>>.

EDVARD MUNCH. *O grito*. 1893. Óleo sobre tela, têmpera e pastel, 91 x 73,5 cm. A tela tem como tema a sensação de desespero. O estado interno da figura humana estilizada se reflete na distorção da paisagem, ganhando ênfase.

154

Fonte: ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. *Se Liga na Língua: leitura, produção de texto e linguagem*: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

A oitava unidade do livro *Conexão e Uso*, precisamente a partir da página 288 (exposta abaixo), apresenta a charge de uma maneira mais resumida, tendo em vista que não se aprofunda tanto no trabalho com o gênero de maneira a proporcionar ao

aluno um conhecimento mais detalhado de seu conceito. Nessa unidade de estudo encontramos também outros textos que fazem críticas sociais através do humor, como por exemplo, o cartum, que muitas vezes é confundido com a charge por apresentarem características semelhantes.

Embora combinem imagem e texto como recurso gráfico, cartum e charge são diferentes e seus métodos de aplicação também são diferentes. Apesar de o cartum estar associado a fatos e textos atemporais, a charge mostra um fato atual. O cartum não retrata uma pessoa de maneira isolada, mas um coletivo. Por outro lado, a charge é originária de uma notícia, nela, é utilizada uma representação visual de acontecimentos recentes, e geralmente está associada a uma ou mais notícias no veículo. Usualmente são utilizadas figuras públicas e personalidades, cujo comportamento é exagerado ou estilizado para a realização de uma crítica.

Figura 7 – página 288

**Leitura 2**

**[EF69LP05]** Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

**Antes de ler**

**Atividade 2**

- Socialize as respostas dos alunos. É provável que mencionem a charge, já que eles têm tido contato com esse gênero em atividades anteriores. Encaminhe a discussão para algumas das características do gênero.

**Leitura 2**

Mão esquerda no Brasil

**Antes de ler**

1. Em sua opinião, é possível fazer crítica social utilizando o humor? De que forma?  
*Resposta pessoal.*
2. Você conhece textos humorísticos com palavras e imagens que façam algum tipo de crítica? Quais?  
*Resposta pessoal.*
3. Que situações do seu cotidiano poderiam ser assunto de uma crítica que usasse humor?  
*Resposta pessoal.*

.....

Vimos até aqui textos e atitudes de pessoas que não concordam com determinadas situações da realidade que encontram a sua volta. Por isso, opõem-se, contestam, discutem, questionam, debatem os fatos que lhes parecem injustos ou desumanos e utilizam argumentos para defender suas opiniões.

Veremos agora dois exemplos de gêneros que se destacam por realizar tudo isso de que falamos: a charge e o cartum.

**Charge**



GALVÃO, Jean. *Folha de S.Paulo*, 1º jul. 2018. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1604744845308787-charge-julho-2018#foto-1604744845419381>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Fonte: DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. Português: Conexão e Uso. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Podemos observar que essa página do livro aponta questionamentos referentes a textos humorísticos com palavras e imagens que fazem algum tipo de crítica, e a charge se encaixa perfeitamente neste conceito. O autor sugere que, ao ser mencionada a charge, seja feita a socialização das respostas juntamente com os alunos, ocasião em que a discussão poderá ser encaminhada para algumas das características desse gênero.

Na margem do livro, podemos observar o apontamento da habilidade da BNCC (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. – , o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Podemos dizer que a atividade proposta contempla essa habilidade no momento em que os alunos forem fazer a leitura da charge de Galvão, que faz uma crítica de maneira humorada a um suposto comportamento do jogador de futebol Neymar, relacionado a fatos da época em que foi publicada, a Copa do Mundo de Futebol de 2018, na qual as quedas dele foram muito comentadas durante as partidas, pois elas eram interpretadas como uma forma de fazer “corpo mole”, de atrasar a partida e, por isso, geravam muitas críticas. Após a leitura dessa charge, serão propostas questões de análise semiótica para que os alunos explorem mais sobre o gênero lido. Essas questões são responsáveis por permitir a análise não só do texto verbal, como também dos elementos visuais, como cores, objetos, expressões, entre outros. Elas contribuem para a compreensão da mensagem que o texto quer passar através da conclusão dos estudantes a partir da exploração do texto.

Pontua-se que essa unidade também possui breves conceitos e características da charge que podem ajudar os estudantes na questão da compreensão acerca do gênero em estudo, como podemos ver na figura abaixo, a qual reproduz as questões de interpretação propostas pelos autores em relação à leitura da charge apresentada na página 288, apresentada anteriormente.

Figura 8 – página 290

**Exploração do texto**

- Nesta segunda parte da Unidade, não apresentamos a seção Recursos expressivos, pois, em se tratando de charge e cartum, assim como acontece com os poemas visuais, é impossível separar o que dizem do como dizem. Por esse motivo, explorar o conteúdo do texto e explorar os recursos expressivos do texto são a mesma coisa.

**Atividade 1**

- O assunto comentado foi o desempenho do jogador Neymar Jr. durante os jogos da Copa do Mundo de futebol, e o fato de ele ter sido alvo de muitas críticas da imprensa especializada e também dos espectadores das partidas. A charge lembra, de forma bem-humorada, uma das críticas endereçadas ao jogador, que foi o fato de ele cair com frequência durante os jogos.

**Atividade 5**

- Aceite as respostas dos alunos, até mesmo se admitirem não ter achado graça na charge.

Exploração do texto

✳ Não escreva no livro!

1. O autor da charge, Jean Galvão, aborda um tema que foi muito comentado durante a Copa do Mundo de 2018. Pela leitura da charge, você saberia dizer que tema foi esse? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
2. O fato de as charges falarem de assuntos que estão acontecendo no momento em que o texto é produzido:
  - a) explica por que as charges são consideradas um gênero da esfera jornalística? Explique sua resposta.
  - b) aproxima ou distancia esse gênero do editorial? *Aproxima, pois ambos os gêneros (charge e editorial) comentam, analisam, criticam fatos que estão relacionados ao cotidiano dos leitores.*
3. Para o leitor entender uma charge, ele precisa saber o que estava acontecendo quando ela foi criada: quais os fatos políticos, econômicos e sociais do momento, que pessoas estavam em destaque, etc. A charge lida tem essa característica? *Sim, a charge foca de maneira bem-humorada o pretense comportamento do jogador de futebol Neymar, relacionado a fatos da época em que foi publicada, a Copa Mundial de 2018, em que foram muito comentadas as quedas dele durante as partidas.*

As charges têm como tema acontecimentos atuais de interesse público. Elas podem ou não conter legenda e balão de fala.
4. Leia novamente a charge.
  - a) Quem os personagens parecem ser ou representar? *Torcedor e vendedor de camisetas de equipes de futebol.*
  - b) Quem são os personagens, como se vestem e onde se encontram? *São dois cidadãos anônimos, um comprador e um vendedor. No primeiro momento, o comprador está vestido com roupas comuns; no outro, com uma camiseta da seleção brasileira de futebol. Os personagens estão em um espaço público onde há barracas de objetos sendo vendidos.*
  - c) O que dizem as expressões dos personagens? *A do comprador, no primeiro quadro, indica dúvida. No segundo quadro, dor, sofrimento. A do vendedor, nos dois quadros, expressa indiferença.*
  - d) A que o comprador se refere quando pergunta “Como vou saber se é original?”? *Refere-se à originalidade da camiseta, ou seja, se é a oficial.*
  - e) A pergunta do comprador é respondida? Como? *Sim. Ele experimenta a camiseta, cai e constata que ela é original.*
5. O humor pode provocar desde um sorriso sutil até uma gargalhada. Que tipo de riso essa charge provocou em você? Por quê? *Resposta pessoal.*

A charge é um gênero por meio do qual o autor expressa sua visão sobre situações cotidianas, fazendo uma crítica política ou social. Para isso, emprega o humor e a sátira.



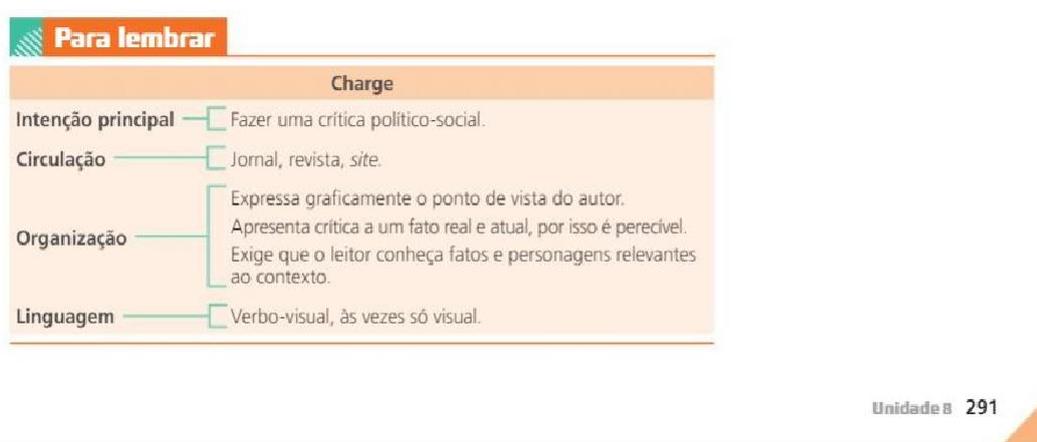
Fonte: DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. Português: Conexão e Uso. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Nessa página, o autor do livro orienta os professores a trabalharem com a charge de maneira a proporcionar ao leitor explorar os recursos semióticos presentes em sua constituição, tais como as vestes das personagens, o cenário retratado e as expressões faciais e corporais das personagens, com questionamentos que os levem a refletir sobre os acontecimentos referentes ao assunto do qual o texto trata, objetivando desenvolver no estudante novas capacidades e habilidades necessárias para a sua formação leitora. As questões propostas nessa página também permitem que seja feita a análise linguística, visto que as questões solicitam que sejam analisados alguns aspectos presentes no texto, como por exemplo, o diálogo entre o vendedor e o comprador.

No decorrer do estudo dessa unidade de ensino, podemos notar que ela explora mais os aspectos linguísticos e que não trabalha com muitas charges, visto que a unidade só apresenta uma charge para estudo.

Para finalizar, na página 291 (exposta abaixo) a obra apresenta algumas características do gênero charge, a fim de fazer com que o leitor aprenda mais sobre o gênero.

**Figura 9** – página 291



Fonte: DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. Português: Conexão e Uso. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Verificou-se que ambos os livros podem proporcionar aos estudantes experiências que possibilitem a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos multissemióticos, discursivos e multimodais. Através da abordagem dos conceitos presentes nos mesmos, das questões sociais que trazem dentro do seu texto, e a partir dos questionamentos que levam os alunos a refletirem sobre o que acabaram de ler. Recursos como esses são responsáveis por desenvolver nos estudantes sua capacidade de analisar fatos e maior habilidade em leitura crítica.

Percebe-se a disparidade no trabalho com as charges nas duas obras. O livro *Conexão e Uso* poderia ter se aprofundado um pouco mais nos estudos sobre a charge, propondo assim um trabalho mais enfático tanto para os alunos quanto para os professores. A obra *Se Liga na Língua* chama a atenção do estudante para os aspectos não-verbais presentes na constituição da charge da página 144, como a cor do macacão do trabalhador, o tipo de botas que o adversário dele usa, o que não acontece nas questões trazidas por essa outra obra, pois em suas atividades são mais explorados os aspectos envolvidos no texto verbal.

Acreditamos que, dependendo de como vai ser feito o uso desse material disponibilizado no livro didático, o professor irá tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Porém, vale ressaltar a importância da autonomia profissional do professor referente ao uso do livro didático, no qual ele deve buscar transferir seus conhecimentos específicos adquiridos através de sua formação e de seus conhecimentos didático-pedagógicos. Trabalhar as charges como incentivo à leitura e interpretação crítica pode levar os alunos a se posicionarem diante de acontecimentos, alargando assim sua visão de mundo e sua competência leitora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os textos produzidos e compartilhados entre os indivíduos têm agrupado uma grande variedade de modos semióticos em sua composição. Dessa forma, as pessoas tiveram que se adaptar aos novos padrões de escrita e de leitura estabelecidos pela atualidade, já que passaram a apresentar cada vez mais recursos multimodais.

Consequentemente, torna-se cada vez mais necessário propor em sala de aula práticas de leitura multimodal. Para isso, recomenda-se o trabalho com a charge, um gênero multimodal bastante utilizado para satirizar questões políticas e sociais e permite aos leitores fazerem inferências através dos elementos visuais e semióticos considerados como correspondentes para a sua compreensão.

Com base na pesquisa apresentada, podemos afirmar que os livros de Língua Portuguesa estudados, especificamente o capítulo e a unidade analisada, trabalham com o gênero charge de maneira multimodal, proporcionando aos estudantes fazer inferências através dos recursos imagéticos e verbais presentes no texto chárstico por meio da leitura crítica e reflexiva. O trabalho com essas obras pode fazer com que os alunos reflitam sobre a crítica presente na charge, de modo a contribuir para o desenvolvimento do seu senso crítico.

A partir de tais observações, é possível concluir que, se feito de maneira aprofundada, o trabalho com as charges nos livros analisados pode contribuir com o desenvolvimento do senso crítico, estético e lógico dos alunos, além de favorecer a comunicação verbal e escrita. Os conteúdos trabalhados nos respectivos livros proporcionam o estudo das estruturas do texto multimodal charge e da aplicação de estratégias de compreensão leitora como a unidade didática.

O trabalho proposto pelos livros analisados está afinado com a proposta da BNCC para o ensino de leitura de textos multissemióticos, “tal proposta assume a centralidade

do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BNCC, 2017).

As obras propõem desenvolver diversas situações de aprendizagem estimulando o trabalho com a análise linguística e semiótica permitindo aos estudantes a compreensão textual resultante não apenas do texto verbal, mas também de diversos elementos semióticos. Nelas também encontramos a proposta de trabalho com a perspectiva interacionista, enfatizando a importância da interação para o processo da construção de conhecimentos.

Portanto, conclui-se que este estudo, baseado no ensino do gênero multimodal charge, propõe aos professores a capacidade de tornar seus educandos leitores capazes de desenvolver o seu conhecimento crítico através de fatos que transpassam na sociedade. A leitura e interpretação das charges está relacionada a um amplo leque de conhecimentos da realidade na qual estamos inseridos, podendo orientar os alunos a se posicionarem em relação a diversos acontecimentos, ampliando assim sua visão de mundo e sua competência leitora.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. P. B. M. **Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura crítica de imagens e produção de sentidos.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 2014, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y5zofj53>>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CALLOW, J. Reading the visual: an introduction. In: CALLOW, J. **Image matters: visual texts in the classroom.** New York: Primary English Teaching Association – PETA. 2005. p. 1-13.
- CAVALCANTI, M. C. C. **Multimodalidade e Argumentação na Charge.** Recife: O Autor, 2008.
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. Português: **Conexão e Uso.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO K. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita.** In: DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, Leila Janot de; SOUZA, Maria Medianeira de. **Multimodalidades e Leituras.** Recife; Pipa Comunicação, 2014.
- DIONISIO, A. P. “**Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)**”. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). *Fala e Escrita.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- DIONÍSIO, A. P.; Machado, A.R. e Bezerra, M.A **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação.** O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GAYDECZKA, B.; BRITO K. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- KRESS, G; VAN L. T. **Reading images: the grammar of the design visual.** London: Routledge, 1996, 2006.

- LIMA, A. M. P.; GOMES, J. B. F.; SOUZA, J. M. R. **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.
- LIMA, E. A. **Multimodalidade e leitura crítica**: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa. Pau dos Ferros, RN, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204.
- MENDONÇA, M. **Análise linguística no ensino médio**: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M (Org). Português no Ensino Médio e formação do professor. 1. ed. São Paulo: parábola, 2006.
- MENEZES, T. S.; LEAL, V. C. **Charge Em Foco**: Uma Proposta Multimodal Para o Ensino de Línguas. Anais Eletrônicos do V Seminário de Professores e Ensino de Língua Inglesa Vol. 5, 2019. ISSN: 2236-2061 – 12 e 13 de agosto de 2019 São Cristóvão/SE, UFS.
- OLIVEIRA, M. H.; SILVA, M. H. A.; CARVALHO, F. R. P. **Leitura e multimodalidade**: trabalhando a construção de sentidos no gênero charge. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 04, n. 01, p. 75-90, jan./jun. 2015.
- ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se Liga na Língua**: leitura, produção de texto e linguagem: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- Portal do MEC. Apresentação. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 28 de julho de 21.
- ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. In: Anais do SEE: CENP, São Paulo, 2004.
- SANTOS, G. S.; CASTRO, L. G. F.; SILVA, R. B. **Multimodalidade e ensino**: a importância de se trabalhar com textos multimodais em sala de aula. In: LIMA, Geralda de Oliveira Santos; SILVA, Danillo da Conceição Pereira; CASTRO, Lorena Gomes Freitas de. (Org.). Pesquisa em linguística: abordagens contemporâneas. Aracaju: Criação, 2017. p. 153-168.
- SILVA, G. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: o que é e qual a sua importância. Educa Mais Brasil, 2019.
- SOUZA, H. V. A. **A charge virtual e a construção de identidades**. Recife : O Autor, 2007.
- SPERANDIO, N. E. **Multimodalidade e processamento metafórico em um texto digital**: abordando o sentido a partir da interação entre o verbal e o imagético. **Revista digital Hipertextus** v. 01. Recife, 2012.
- WEISS, J. R.; HAMMES, M. H. **A Importância da Linguagem Multimodal ao Contexto da Educação**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 160, Septiembre de 2011.